

Editorial

Este número da Revista Polyphonia está dedicado ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em múltiplos contextos. Essa temática busca proporcionar uma visão geral do ensino de línguas em diversos contextos desde a Educação Básica e a Educação de Jovens e Adultos, à Formação de Professores. Para refletir sobre a proposta deste Dossiê iniciamos com um breve relato do ensino de línguas estrangeiras no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e da sua importância para a formação global de nossos estudantes.

O Colégio de Aplicação foi criado em 1968 como órgão suplementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, seu objetivo era ser lócus de aprimoramento de metodologias de ensino e uma escola experimental para os novos cursos da Universidade, ou seja, um campo de estágio. No início da década de 1980, o então Colégio de Aplicação deixa de ser um órgão suplementar e passa a se chamar Departamento de Estudos Aplicados à Educação. Após quatorze anos, em 1994, novas mudanças o tornam um Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

A história das línguas estrangeiras no CEPAE teve início com a oferta do Francês e do Inglês, permanecendo até o início dos anos 2000, quando o Espanhol foi incorporado à Matriz Curricular. Desta forma, o CEPAE tornou-se, no estado de Goiás, a única escola que oferta três línguas estrangeiras nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo, neste último nível, uma língua obrigatória e outra de escolha do aluno. Os alunos que aqui estudam estão inseridos em um universo de pluralidade linguística e cultural, utilizando e disseminando seus conhecimentos linguísticos em todos os lugares por onde passam. Nessa perspectiva, desde 2010 temos o curso de Especialização em Linguística Aplicada: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e isso demonstra que o CEPAE é ímpar com vários níveis de

ensino, o que corrobora para o processo de internacionalização da Educação, recentemente iniciado pela Universidade Federal de Goiás.

Para celebrar as línguas estrangeiras e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e linguístico de seus aprendizes, realizamos este Dossiê com uma seleção de autores e seus maravilhosos textos, buscando dar a dimensão dos múltiplos contextos em que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras se insere.

O Dossiê, “O ensino de línguas estrangeiras em múltiplos contextos: perspectivas e desafios” está composto de nove artigos temáticos, sendo dois na área de língua espanhola e outros sete na área de língua inglesa, da seção entrevista e, ainda, de três artigos de fluxo contínuo e de uma resenha. Este volume da Revista contou com pesquisadores de vários estados brasileiros e os seus textos abordam o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e na Formação de Professores.

Na primeira parte do Dossiê são citados dois artigos sobre o ensino de língua espanhola. O primeiro, “Gênero discursivo biografia: uma proposta de sequência didática para o ensino de Espanhol” apresenta uma sequência didática para o ensino da língua a partir do gênero discursivo biografia e, por meio das atividades realizadas em sala de aula, propicia ao aluno a leitura de textos autênticos, o aprofundamento do conhecimento cultural e a compreensão gradual do gênero estudado tendo em vista a perspectiva discursiva da linguagem; e o segundo, “O espanhol e ensino: crenças de estudantes e professores sobre a história e diversidade da língua no contexto brasileiro”, aborda de que forma estudantes e professores, formados ou em formação, compreendem a diversidade da língua espanhola por meio de uma revisão de trabalhos na área, nos últimos vinte anos e também, quais as crenças que permeiam o ensino-aprendizagem da língua, apontando para as dificuldades dos cursos de formação de professores que ainda multiplicam o estereótipo de uma língua uniforme e heterogênea.

Na sequência se apresentam os trabalhos realizados com a língua inglesa em diferentes contextos. As autoras de “Inglês como língua adicional na Educação Básica: reflexões sob a ótica Freiriana”, amparadas nos pressupostos teóricos de Paulo Freire, apresentam a necessidade de se refletir sobre o ensino de Inglês como língua adicional de maneira a contribuir para a ressignificação deste na Educação Básica e para afirmar

o seu papel como ferramenta de empoderamento dos alunos das classes populares. O segundo artigo, “O ensino-aprendizagem da entrevista de emprego em língua inglesa em curso técnico de nível médio”, relata uma experiência com o ensino-aprendizagem da língua inglesa, utilizando o gênero oral “entrevista de emprego”, no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Os autores concluem que a proposta foi produtiva, pois aumenta a proficiência dos alunos na língua e, ainda, que é possível flexibilizá-la para outros contextos de Ensino Médio de escolas públicas.

Os dois próximos trabalhos se referem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro apresenta “As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área”, com o objetivo de refletir sobre os desafios de ensinar inglês em turmas de EJA. Participaram desta pesquisa professores de Língua Inglesa atuando na EJA e egressos da Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Estes relatam os dilemas e as dificuldades de atuar nesse contexto, destacando o trabalho incessante na conscientização dos alunos sobre a importância do estudo de uma língua estrangeira. Na sequência, o segundo artigo sobre as “Atividades de Letramento Crítico em Inglês para a Educação de Jovens e Adultos”, destaca o resultado de uma pesquisa de mestrado profissional em práticas educativas, realizada na EJA com a perspectiva de leitura do Letramento Crítico (LC). A autora apresenta um caderno de atividades com unidades didáticas, contendo gêneros textuais multimodais (canções, charges e vídeos curtos) em língua inglesa, a fim de levantar reflexões sobre o tema da pluralidade cultural.

O próximo texto versa sobre a “Formação de professores de línguas: ensino e práticas digitais”. Este trabalho apresenta experiências vivenciadas por professores no ensino de língua inglesa por meio das tecnologias digitais. Segundo as autoras, os participantes demonstraram ter certo letramento digital, visualizando novas possibilidades de explorar a multimodalidade na execução de atividades de ensino na língua.

Os últimos artigos temáticos se intitulam “Recursos educacionais abertos nas aulas de língua inglesa: criação de atividades alinhadas à base nacional comum curricular”, e “Levantamento das orientações de ensino da habilidade da Compreensão

Oral em Língua Inglesa: olhar nos documentos Oficiais de ensino”. O primeiro artigo propõe atividades alinhadas à Base Nacional Curricular, com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino da língua inglesa, refletindo sobre o uso, criação e compartilhamento de recursos educacionais abertos para incentivar a autoria, autonomia e colaboração entre os alunos e os professores. O segundo trabalho, analisa em três importantes documentos oficiais, as orientações dadas sobre o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral na língua inglesa, buscando verificar quais são os encaminhamentos pedagógicos no tratamento dessa habilidade linguística.

A entrevista, *Dr. Mavis Reimer talks about literature, basic education and the formation of young readers of literature*, foi concedida aos professores do CEPAE Newton Freire Murce Filho, Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello, Letícia de Souza Gonçalves e Roberta Carvalho Cruvinel, pela Doutora canadense Mavis Reimer. A entrevistada possui uma longa e importante história como pesquisadora e professora, tendo assumido em sua carreira cargos de direção de instituições de grande relevância no Canadá e internacionalmente. Na entrevista, ela aborda temas de grande interesse sobre literatura para crianças e jovens, formação de jovens leitores, os desafios de ensinar literatura na educação básica, gênero, jovens como pesquisadores, temas tabu e qualidade em literatura para jovens e crianças.

Na sequência são apresentados três artigos de fluxo contínuo da revista. O primeiro é “Ensino, escola e novas tecnologias: pensamento humano e questões políticas emergentes na era da informática”, e aborda por meio de questões filosóficas, epistemológicas e políticas o cenário que abriga a escola e o ensino junto às novas tecnologias da informação e comunicação. Prossegue o artigo “Quem conta um conto... reconhecendo as potencialidades da contação de histórias para o ensino de ciências”, em que as autoras consideram a contação de histórias como um recurso didático lúdico que aponta caminhos para um mundo de significados, fortalecendo os vínculos humanos, artísticos, sociais, educativos, culturais e afetivos. A investigação buscou compreender as contribuições da contação de histórias para as práticas interdisciplinares no ensino de ciências. Por meio do método de análise de entrevistas narrativas, os resultados apontam para a importância de se ensinar ciências atrelado às demais disciplinas como uma forma de dar significado à vivência dos alunos. O último

artigo desta seção presta uma homenagem aos “20 anos do curso de letras/espanhol da UFG: um sonho do prof. Fernando Plaza”. Fernando Plaza Mallea, professor chileno e idealizador da licenciatura em Letras: Espanhol da Universidade Federal de Goiás faleceu em 2004 e é homenageado neste trabalho por ocasião dos 20 anos de colação de grau da primeira turma a graduar-se nessa modalidade. O professor Plaza vislumbrou a possibilidade de uma licenciatura em Espanhol em Goiás a partir da criação do Mercosul, Mercado Comum do Sul, em 1991, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e pela proximidade do Brasil com os países de língua espanhola no continente sul-americano. A graduação em Letras: Espanhol habilitou, de 1998 a 2018, duzentos e sessenta e oito profissionais docentes e, muitos deles, passaram a atuar como professores efetivos no curso de licenciatura em Espanhol no qual se formaram.

Finalizando o Dossiê encontra-se a resenha “Entendendo o processo de ensino-aprendizagem por meio das redes sociais: uma resenha sobre a obra”. Esta refere-se à obra de Júlio Araújo e Vilson Leffa (2016), “Redes Sociais e ensino de Línguas” e discute as concepções sobre o ensino-aprendizagem de língua estrangeira com o uso das redes sociais. As autoras da resenha recomendam que a obra seja amplamente lida e discutida nos diferentes cenários de formação.

Da mesma forma, esperamos que as leituras dos textos deste Dossiê apoiem e fortaleçam as mais variadas discussões sobre o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras, nos diferentes contextos em que elas se inserem.

Iris Oliveira de Carvalho
Rosana Beatriz Garrasini Sellanes

Organizadoras